

*José Rio Fernandes* \*

## **Apresentação**

Uma das alterações decorrentes da aplicação dos princípios da reforma das universidades europeias que veio a ser associada ao chamado "Processo de Bolonha", foi a consideração de três ciclos de ensino superior, o último dos quais conducente ao título de Doutor. Foi na sequência dessa reforma e após a experiência de cursos integrados de Mestrado e Doutoramento que, por proposta do Departamento de Geografia, iniciou o seu funcionamento em Setembro de 2007 a primeira edição do Curso de Departamento em Geografia.

A sua estrutura, que pretende ter a flexibilidade suficiente para se adaptar às expectativas e temáticas eleitas pelos seus frequentadores, prevê no final do primeiro semestre a aprovação a uma componente lectiva que inclui o debate sobre metodologias e técnicas de investigação, a apresentação de agentes individuais e colectivos de produção científica e dos seus projectos e a defesa de um projecto individual de investigação, potencialmente conducente à tese de doutoramento.

No segundo semestre, proposto e aprovado o orientador pelo Conselho Científico da Faculdade Letras, sob proposta dum comissão de coordenação do curso que integra Luis Paulo Saldanha Martins e Maria da Assunção Araújo e com o parecer favorável do Departamento

---

\* Coordenador do Curso de Doutoramento em Geografia pela FLUP.

de Geografia, os estudantes iniciam de forma estruturada e acompanhada, a investigação conducente à realização das suas teses. Paralelamente, numa disciplina dita de seminário, têm de realizar algumas tarefas que nesta primeira edição foram de: preparação e condução de uma saída de estudo, organização e participação com apresentações a um colóquio e realização de um texto para publicação. As saídas realizaram-se à Beira Interior, ao Porto, ao Minho (além de uma sessão especial, de “saída virtual”, com recurso a vídeo-projectão); os colóquios foram agrupados em quatro manhãs de sábado, em encontros de uma série chamada de “Geografia aos Sábados”, que além dos estudantes de doutoramento permitiu contar com comunicações por parte de investigadores e especialistas prestigiados exteriores ao Departamento de Geografia; por fim, os textos, sob a forma de artigo, são os que agora são publicados.

Os 13 textos dos 13 estudantes que realizam a 1ª edição do Curso de Doutoramento, e estão no seu segundo ano,) apresentam-se por ordem alfabética do seu apelido, verificando-se que nalguns casos existe co-autoria com os orientadores). Cobrem temáticas muito variadas. Uma arte, aborda aspectos ligados à cidade, tomando como objecto particular o Porto, numa determinada época, seja a propósito dos residentes (Jorge Ricardo Pinto), ou da morfologia dos espaços residenciais (Vasco Cardoso); das relações que tempo e espaço estabelecem em lugares comerciais (Eunice Rocha), ou na compreensão de espaços de características climáticas específicas (Licínia Balke Stahl). Outros, na proximidade, a sul da foz do Rio Douro, pretendem contribuir para a compreensão da erosão do litoral (Carla Oliveira). Numa dimensão simultaneamente económica e urbana, Raquel Guimarães propõe-se tratar o “comércio chinês”, referindo-se à concentração na “Zona Industrial de Varziela”, em Vila do Conde, e Carlos Casal aborda o comércio em Guarda e Castelo Branco, nas relações que pretende estudar com políticas públicas e planeamento territorial. Um outro grupo de autores poder-se-á reunir pela sua ligação à geografia económica: aborda sectores especialmente competitivos e aspectos mais ligados à inovação (Helder Santos) e ao papel das tecnologias de informação na governância (Célia Cavaleiro), ou as dinâmicas e diversidades do turismo religioso, com especial atenção aos principais santuários minhotos (João Luis Silva). Por fim (sem que a ordem aqui tenha qualquer significado), Paula Costa trata o tema dos

imigrantes em Portugal, enquanto Helder Diogo vai à descoberta dos portugueses e dos seus espaços em Lyon (França) e Anabela Gil centra-se na relação entre formação e profissão para o caso do geógrafo.

Nos 13 textos, desenvolve-se parte da reflexão já feita pelos seus autores no seu processo individual de investigação: tem um carácter mais teórico, nuns casos, enquanto outros privilegiam a dimensão empírica. Todos reflectem um ponto de situação de um processo apenas iniciado e que aqui é posto em público, correspondendo à obrigação académica de expormos capacidades e debilidades, convicções e incertezas, à procura de contributos para uma permanente aprendizagem.

Por isso, se espera que a leitura dos seus textos seja enriquecedora, mas também que possa chegar-lhes comentários e sugestões que contribuam para o seu fortalecimento e para melhor atingirem os objetivos que traçaram na sua investigação. Por eles e pela Comissão Científica, agradeço. E aos autores, como alunos e colegas, aproveito para aqui deixar o testemunho do entusiasmo com que aprendem: necessidade central de todos, deles e nossa, numa sociedade e num território sempre em mutação, como em mutação estão sempre também as leituras que a seu propósito produzimos.

Maio de 2009